



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE  
 Proprietario, director e editor  
**MICHEL'ANGELO LAMBERTINI**

Redacção e administração  
 Praça dos Restauradores, 43 a 49

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial  
 Praça dos Restauradores, 27

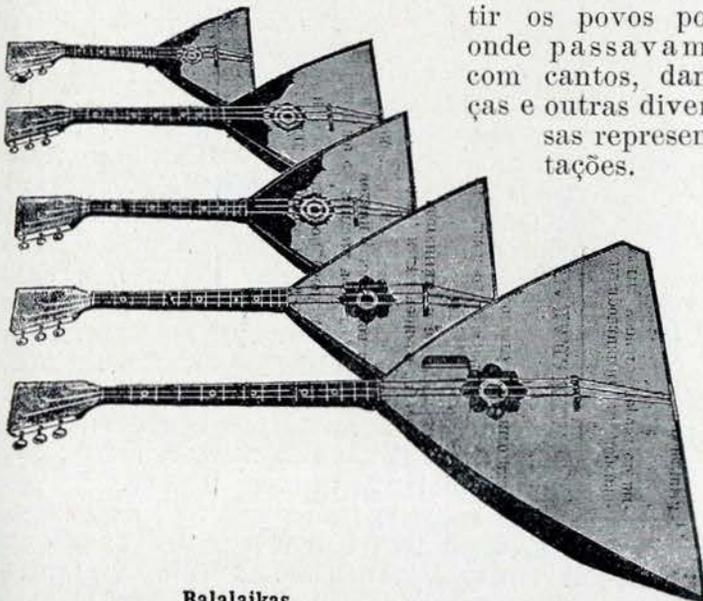
SUMMARIO : Balalaikas — Capus e o tango — Orpheon — Concertos — Noticiario — Necrologia

## Balalaikas e Domras

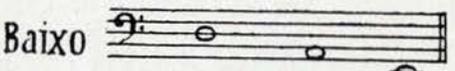
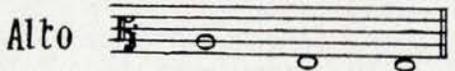
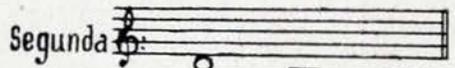
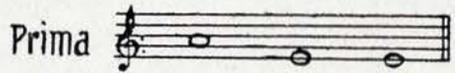
Desejando obter informações sobre esses instrumentos typicos da musica nacional russa, dirigimo-nos a um nosso distincto cõmpatriota, o sr. Antonio Leal, violinista e chefe d'orchestra, que ha 12 annos se encontra em Kieff, onde dirige com summa proficiencia uma orchestra composta de elementos portuguezes e russos. Com captivante cortezia mandou-nos o sr. Leal a presente noticia, que não era realmente destinada á publicidade, mas que nos pareceu tão interessante que não hesitámos em sollicitar auctorisação para a offerecer aos nossos leitores.

Folgamos tambem que uma tal publicação constitua pretexto para tornar lembrado no nosso meio o nome de um artista excellente que, em paiz tão distante e durante tão largo tempo, tem sabido honrar o nome patrio.

No seculo XVI vagueavam pela Russia grupos de emigrantes da raça *Scomorogui* que viviam exclusivamente de divertir os povos por onde passavam, com cantos, danças e outras diversas representações.



Balalaikas



Afinação das Balalaikas

Devido a estes emigrantes tornou-se popular nos povos russos o instrumento chamado *Domra oriental*, tendo a forma de meia bola com um braço comprido e duas cordas. Era tocado com palheta ou qualquer coisa que a substituisse.

No seculo XVII começou a per-

seguição aos tocadores da *Domra* e pelo fins do mesmo seculo, por ordem do patriarcha russo, eram expulsos do territorio russo, e os instrumentos eram queimados.

D'esta forma, desapareceram os cultores d'este instrumento (*Scomorogûi*), mas nas aldeias fronteiriças, apesar de todas as prohibições, por lá ficaram escondidas algumas *Domras*, que á falta de tocadores pouco eram usadas.

Assim se chegou ao seculo XVIII até que alguns populares fizeram renascer a *Domra*, mas ou para fortalecer a sua construção, ou para comodidade do tocador começaram por cortar o lado inferior e depois mesmo os outros lados ficando com a forma triangular, soffrendo outras diversas modificações até chegar á actual e passando a ter tres cordas.

Como se dêsse o caso de com a desaparicação do instrumento se ter esquecido o proprio nome, o povo applicou á nova fórma do instrumento a designação de *Balalaika*, derivado de *bala*, raiz commum a diversas palavras russas que quer dizer, *dívertimento, conversação* etc.

E para prova de que a *Balalaika* é sucessora da *Domra*, ainda hoje se podem encontrar na provincia de Viatsky, de fabricação actual, as balalaikas com a caixa harmonica em fórma de meia bola (como as *Domras* antigas,) e triangulares, mas umas e outras com tres cordas.

No seculo XVIII, com o renascimento da *Balalaika*, apareceram alguns tocadores celebres mesmo na aristocracia, executando não só canções populares, mas já arias e outros trechos de musica italiana; ahí por 1860 tornou-se celebre o major reformado Radivilloff, que com grande successo dava concertos na *Balalaika*.

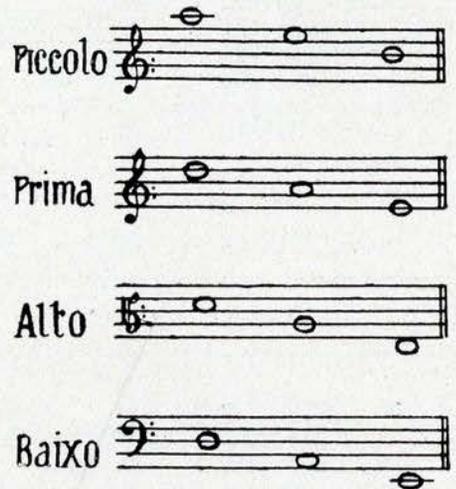
Por essa mesma epoca appareceu um cancionista, Areneff Slavians-

o grande amator de musica popular. Andreeff, se dedica com alma á *Balalaika*, e depois de algum estudo consegue a formação da familia completa das *Balalaikas* como actualmente se encontra.

Andreeff, director da *Grande Orchestra Imperial Russa de Balalaikas* (em S. Petersburgo) tem na sua orchestra além das *Balalaikas*, a familia completa das *Domras*, mastambem com tres cordas.

Actualmente o melhor tocador de balalaika é o senhor Troianowsky, solista da *Grande orchestra Imperial Russa*.

O senhor Andreeff, como premio pela sua grande dedicação á orchestra das balalaikas, além de ser condecorado pelo Imperador Nicolau, recebeu do governo russo em 1912, o subsidio annual de 25.000 rublos, ou sejam 12:500\$000 reis.



Afinação das Domras



Domras

ky, que apresentou o primeiro grupo de cancionistas acompanhados por *Balalaikas*, o que fez renascer no povo o gosto pelo seu instrumento nacional, até que por 1880

## Alfredo Capus e o Tango

O escriptor francez Alfredo Capus não é um desconhecido entre nós, homem de letras possuindo uma fina analyse dos costumes da sociedade actual, tem feito varias peças de theatro todas ellas marcando mais ou menos varias chagas da epoca moderna que atravessamos; alguns d'esses trabalhos theatraes por vezes têm sido applaudidos nos nossos theatros em bellas traducções. Ora Alfredo Capus tambem pelo livro vae criticando factos sociaes, com aquelle espirito puramente francez que todos mais ou menos conhecem, e o seu ultimo livro *Les moeurs du temps*, vem completar as nossas palavras.

Um dos capitulos é consagrado ao Tango. O tango não é a primeira doença que devemos á America. Foram viajantes francezes que a foram buscar ás sociedades,

aos meios ordinarios da republica argentina, trazendo-a para Paris onde ha dois ou tres annos se propagou com uma forma extraordinaria.

«Ninguem ignora que o tango começou por uma forma innocente d'uma dança vulgar. Foi acolhida como mais uma nova distração, sem se pensar nos germens perigosos que ella continha. O tango! que nome admiravel de doença! Que não ataca somente as pernas, mas tambem o rosto transfigurando-o em uma grutesca máscara sem expressão, o cerebro e os nervos; modifica as opiniões e o gosto das pessoas, entrou pelo theatro, pela pintura, pela musica! O tango é uma doença psychica que principia a ser estudada por alguns dos nossos contemporaneos.»

Em seguida Capus faz uma serie de considerações sobre o tango quando elle entra no seio das familias. A mulher casada pode pelo tango transformar-se por completo, comprometer o proprio marido, e pode este ouvir dizer: *sua mulher tem o tango!* o tango caracteriza-se sobre tudo pela necessidade imperiosa de mudar de personalidade.

O tango será curavel? Pergunta Capus. Não é necessario ter receio; ha um principio em sciencia que diz; que quando um corpo extranho penetra no nosso organismo é immediatamente investido pelos microbios. Estes se encarregam de o porem fóra. O que nós vemos é a lucta entre os nossos bons microbios e o bacillo do tango.



## Orfeon Condeixense

Este grupo que ha 11 annos se fundou em Condeixa e que tem dado bellas audições vae constituir-se com o titulo de *Orfeon Condeixense Escola cantorum Santa Cecilia* com os seguintes fins:

*Instrução* — Cultivo do canto coral, desenho industrial, educação profissional, em cursos nocturnos, criação de uma biblioteca e arquivo musical e promoção de exposições de manufacturas do concelho.

*Beneficencia*. — Auxilio a instituições de beneficencia do concelho e de fóra d'ele, e individual, tanto aos socios efectivos, pobres, como a pessoas estranhas á associação, residentes na vila e freguezia.

*Recreio*. — Festivaes, promovidos pelo Orfeon, audições, bailes, recitas e excursões.

É expressamente prohibido aos socios, na casa da associação e nos locais onde forem

incorporados, falar ou discutir assumptos politicos e religiosos.

É tão raro no nosso paiz cuidar-se com um certo interesse, da cultura da arte musical, que esta iniciativa é digna de aplausos por todos aquelles que olham para assumptos artisticos com aquelle amor a que a grande arte tem direito.



Em a noite de 12 d'este mez realisou-se no Salão do Conservatorio um sarau concerto pela conhecida pianista Angelique de Beer com o concurso do sr. Eduardo João Burnay.

Foram executadas obras de Bach, Chopin, Bohm, Schumann, Brahms, Händel, de Beer, etc. *Madame* de Beer revelou-se uma artista de merecimento, de bella technica e sentimento. No inicio da 2.<sup>a</sup> parte a distincta artista fez-se ouvir como cantora, tendo cantado regularmente varios trechos em allemão.

O distincto amator sr. João Burnay acompanhou *Madame* de Beer, no concerto para 2 pianos n.<sup>o</sup> 6 de Bach e no concerto n.<sup>o</sup> 3 de Händel.

O salão tinha regular concorrência.



A festa artistica de Pedro Blanch realisou-se a 15 d'este mez com o seguinte programma:

1.<sup>a</sup> parte — I *Sakuntala*, *ouverture* de Goldmark; II — *Songe d'une nuit d'été* (scherzo), Mendelssohn; III — *Tasso* poema symphonico de Liszt.

2.<sup>a</sup> parte — *Symphonia Pastoral* de Beethoven.

3.<sup>a</sup> parte — V — *Envitation à la valse* de Weber — Wengartner; VI — *En la Alhambra* serenata (1.<sup>a</sup> audição) de Breton; VII — *Keiser marsche* de Wagner.



No domingo 15 realisou-se no Polyteama um concerto em que tomou parte a distincta pianista M.<sup>me</sup> Lomelino.

Esta artista que já tem sido apreciada por varias vezes n'esta Revista executou o

concerto de Grieg com acompanhamento d'orchestra. Mais uma vez mostrou M.<sup>me</sup> Lomelino quanto apreciavel é a sua technica a sua segurança de rythmo e a elegancia do seu *toucher*. Ao findar este numero foi a illustre pianista justamente applaudida, aplausos de que compartilhou o maestro David de Souza que dirigiu o acompanhamento do concerto de uma forma devéras apreciavel. A abertura do *Oberon* com que abriu o concerto foi executada pela orchestra do sr. David de Souza com grande colorido, afinação e bello equilibrio de sonoridade. O grupo orchestral mostrou-se mais fundido, com maior vigor no ataque e mais firmeza de technica.

Os progressos que constatámos n'este concerto gostosamente pomos aqui em evidencia, visto mostrarem o valor de que dispõe o sr. David de Souza e o muito que tem trabalhado para os conseguir.

Outro numero ainda nos merece as mais elogiosas referencias, a abertura da *Cleopatra*, em que a orchestra se mostrou igualmente digna dos aplausos com que a obra foi coroada.

O auctor d'este chefe d'obra, o maestro Luiz Mancinelli que de passagem se encontrava em Lisboa assistiu á execução da sua partitura. Mancinelli foi enthusiasticamente applaudido por todo o publico que professa pelo illustre maestro a mais viva sympathia junta ao maior respeito pelas suas qualidades artisticas.

Nos bailados de *Ferramors* de Rubinstein não esteve a orchestra tão feliz. O segundo andamento foi bastante arrastado e em geral todos os numeros ficaram com falta de brilho e pouco colorido.

Com o *nocturno* da suite de Grieg, op. 54, e a *Marcha Imperial* de Wagner, findou o concerto que deve ter deixado agradaveis impressões em todos os ouvintes.

\* \*

Em casa da distincta professora Eugenia Mantelli realisou-se na tarde de 15 uma audição de alumnas principiantes. Foram executadas obras de Tosti, Tirindelli, Mozart, Massenet, Grieg, Beethoven, Herbert, Offenbach, Gounod, Donisetti e Puccini. Tomaram parte as Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> Pitta Avilz, Clitilde Santiago, Rosa Cerca, Silvia Almeida, Manuela Santiago, Emilla Netto Affonso, Maria Valentina da Fonseca, João Madail, Eva Leitão, Berta Madail, Margarida Eiseu, Rodriguez Ferreira, Maria José Madail, Simões Alves, Julia Lima e Cunha, Rebello d'Almeida e Maria Roma Machado. Todos os numeros foram

muito applaudidos, sendo muito cumprimentada no fim do concerto *Madame Mantelli*.

\* \*

Na sala da Liga Naval realisou-se a 18 o 1.<sup>o</sup> concerto da serie de 1914 da *Sociedade de Musica de Camara* com o seguinte programma :

1.<sup>a</sup> PARTE—1. *Quarteto op. 96*, Dvorák, para instrumentos de cordas.

2.<sup>a</sup> PARTE—2. (a) *5<sup>eme</sup> Suite*, F. Ries, para violino e piano.

(b) *Canto, chanson enfantine*, Grovlez.

(c) *Complainte*, Charpentier.

3.<sup>a</sup> PARTE—3. *Quarteto. Op. 7*, V. D'indy, para piano e instrumentos de cordas.

*Canto*, pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Oriza da Silveira.

*Piano*, Michel'angelo Lambertini.

*Violinos*, Francisco Benetó e Cecil Mackee.

*Viola*, Antonio Lamas.

*Violoncello*, D. Luiz da Cunha e Menezes.

A Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Oriza da Silveira discipula de *Madame Mantelli* foi muito applaudida pela forma correcta como cantou as obras de Grovlez e Charpentier.

\* \*

A Direcção do *Club Moderno* que tanto se interessa pela cultura da musica, organisou um bello concerto afim de festejar o 3.<sup>o</sup> anniversario da sua fundação. O programma foi finamente elaborado tendo tomado parte as distinctas amadoras: D. Adelaide Victoria Pereira, José Lazarus, e o distincto barytono Alfredo Mascarenhas.

Todos foram muito applaudidos.

Uma orchestra sob a direcção de Raul Ferraz executou obras de Neuparth, Gounod e Bocherini.

Recitaram-se poesias de Camões, Garrett e Augusto Gil primorosamente ditas por M.<sup>elles</sup> Alice Dantas, Olympia Perry Vidal, Pereira Bastos, Torres Gomes, cujas dicções confirmaram os creditos do professor o sr. Arthur Lobo de Campos.

\* \*

Os concertos no Porto continuam com enorme exito assim podemos dar nota n'este numero dos seguintes :

Na *Casa Mello Abreu*, ensaio de discipulas de Leonilda Moreira de Sá e Costa e Luiz Costa com o seguinte programma : Op. 664 n.<sup>o</sup> 4 de Behr e *Govotte* de Gurlitt por D. M. José Salgado ; Stephen-Heller 2 *estudos* op. 47 por D. Maria Th. Mattos Paes ;

Grieg, *Oisillon*, Dworak, *Humoreske* por D. Margarida Loureiro; Haydn 1.<sup>a</sup> parte da sonata em *mib.* por Edmundo Lopes; Beethoven, 1.<sup>a</sup> parte da sonata op. 10 n.º 2 por D. Irene Luiz Gomes; Beethoven 1.<sup>a</sup> parte da sonata op. 10 n.º 1 por D. Hermengarda Luiz Gomes; Beethoven, *Adagio e rondó da sonata* op. 13, por D. Maria do Ceo Diogo; Brahms, op. 76, por D. Esther Guimarães; Arensky, Basso ostinato, Paul Guon, op. 26, por D. Daria Adelaide Diogo; Chopin *estudos* op. 25 n.º 3 e op. 10 n.º 3 e 8 por D. Esther Guimarães.

\* \* \*

Devemos mencionar o *festival Wagneriano* realizado no Porto pela *Sociedade de concertos symphonicos* sob a habil direcção de Raymundo de Macedo. O programma foi assim elaborado: *Tannhauser* (ouverture), *Lohengrin* (preludio do 3.º acto), *Morte de Isolda*, *Encanto do fogo*, da *Walkyria*, *Idílio de Sigfried*, *Marcha funebre do Crepusculo dos Deuses*, *Preludio dos Mestres Cantores*, *Preludio do Parsifal*, e *Cavalgada das Walkyrias*. No final da 1.<sup>a</sup> parte o sr. Wilhelm Lohmann, entregou a Raymundo de Macedo em nome da colonia allemã uma mensagem, acompanhando-a d'um tinteiro de prata e a gentil filha do sr. Annibal Brun entregou-lhe uma corôa de louros lendo-lhe uma mensagem de homenagem pela forma deveras artistica como Raymundo de Macedo se interessa pela musica no Porto.

\* \* \*

No *Jardim Passos Manuel* tambem continuam com grande exito os concertos classicos. Alem de varias obras de auctores consagrados executou-o pela primeira vez um quartetto n.º 1 de R. Villar com os seguintes tempos *Andante* — *Adagio* — *elegia* — *Alegreto molto* — *Dansa Leoneza* — *Alegreto molto appassionato*.

\* \* \*

Foi muito animada a *soirée musical* realisada na sede da nossa *Academia de Amadores de Musica*. Alem d'uma peça para orchestra sob a regencia do menino Madureira, discipulo do maestro Blanch, tivemos a sr.<sup>a</sup> D. Irene de Freitas no solo de *Marimbas* com acompanhamento de quartetto, composição de Armando Leça. As alumnas da Academia cantaram côros populares, alem de sólos pelas alumnas das aulas de Alberto Sarti, de Marcos

Garin, Pedro Blanch, e Alice Silva. Tambem alumnas da aula do sr. Arthur Lobo de Campos, disseram versos com fina dicção.

Foi uma festa divertida propria d'este tempo.

\* \* \*

Tambem na casa Mello Abreu realisou-se no Porto a 25.<sup>a</sup> sessão de musica de camara, cujo programma agradou muito pela sua bella execução. Tocou-se o *trio* op. 11 de Beethoven e o *trio en fá* op. 18 de Saint-Saens.

Foram executantes D. Cecilia Sousa Oliveira, D. Maria Adelaide Diogo, Moreira de Sá e José Gouveia.

\* \* \*

Os alumnos da *Escola da Arte de Representar* organisaram no *Salão do Conservatorio*, uma festa carnavalesca que foi muito animada, tendo subido á scena uma revista sobre factos passados no mesmo Conservatorio. Houve franca gargalhada, sem que houvesse o mais leve melindre.



## PORTUGAL

A *Liga Nacional de Instrucção* acaba de abrir um concurso de Canções Escolares com as seguintes condições:

As canções para crianças na segunda infancia, isto é, dos 4 aos 7 anos para os rapazes e dos 3 a 4 aos 6 a 7 para meninas, devem ter um fundo poetico muito simples quer na forma estrofica, quer no vocabulario utilizado, occupando-se de objectos e animaes que mais em contacto estão com as crianças, nomes de pessoas e pequenas lições de coisas. O rythmo deve ser largo e facil, extensão de 6.<sup>a</sup> maior, melodias de tonalidades alegres, na generalidade, modelações faceis, cantos a uma voz e figuras de colcheias em compassos simples e alguns compostos. Estas canções podem ser mimadas ou dançadas em roda.

As canções para crianças na terceira in-

fancia, dos 7 aos 12 entre os rapazes e dos 6 a 7 aos 11 para meninas, devem ter como objecto alguns phenomenos naturaes, como: o dia, a noite, o sol, a lua, as estrellas, estações do anno, o campo, o mar, lendas e tradições sobre alguns homens e factos da historia nacional. A musica poderá ter rythmo mais apressado, extensão maxima de uma oitava e cantos para uma voz.

As canções para adolescentes, dos 12 a 14 annos nos rapazes e dos 11 a 13 para meninas, podem ser constituidas por pequenas composições poeticas e musicas, contendo já algumas expressões abstractas de uso mais corrente, como: a caridade, a justiça, a fraternidade, a lealdade, a liberdade, podendo tambem tomar como assuntos as virtudes civicas e moraes exemplificadas na historia ou na vida diaria, além de quaesquer outros que constituam objecto dos programmas liceaes até á 4.<sup>a</sup> classe. A musica deve ter a extensão maxima de uma oitava ou nona, podendo já ser para duas vozes.

As canções para adolescentes, dos 15 aos 20 nos rapazes e dos 14 aos 16 nas meninas, devem ser já mais complexas, quer nas fórmulas estróficas, quer na composição musical Mas o assumpto ainda será graduado em harmonia com o desenvolvimento intelectual e grau de cultura dos estudantes. A musica deve ser constituida por melodias para duas ou mais vozes, com rythmos mais desenvolvidos e já de modulações variadas.

E' deixada aos compositores absoluta liberdade quanto á escolha de poesias, que poderão ser ineditas ou publicadas, modernas ou dos nossos cançoneiros historicos e poetas portuguezes dos seculos XVI ao XIX.

Haverá quatro premios pecuniarios do valor de 30 escudos cada um e um de 20 escudos, além de menções honrosas.

As canções premiadas ficam propriedade da Liga Nacional de Instrucção, bem como os direitos da propriedade artistica que sobre elas recaiam.

Os auctores das canções conservar-se-hão sob incognito rigoroso até ao resultado do concurso, para o que as canções figurarão sob divisas ou legendas, a cada uma das quaes corresponderá um sobrescripto fechado e lacrado contendo o nome dos auctores, que só serão abertos depois dos premios conferidos.

Todos os demais esclarecimentos serão fornecidos pelo secretario geral e organisador do 4.<sup>o</sup> Congresso Pedagogico, o professor sr. Antonio Ferrão, Sociedade de Geografia.

\*\*\*

O novel e talentoso compositor sr. Thomaz de Lima, auctor da *Moabita* e dos *Cantos do meu paiz* ultimamente executados pela orchestra do *Polyteama*, está musicando a peça de Julio Dantas *O que morreu de amor*. Julio Dantas vae reduzir certas scenas para que a obra se torne mais viavel para se musicar. Thomaz de Lima tenciona offerecer á imprensa uma audição ao piano.

\*\*\*

O concerto do illustre artista Alfredo Napoleão que se realisa na sala da Liga Naval, ficou transferido para 28 d'este mez. No proximo numero daremos noticia detalhada.

\*\*\*

Mais uma cantora portugueza temos na carreira lyrica. A sr.<sup>a</sup> Hortence Fontana, discipula da illustre professora Eugenia Mantelli, estreiou-se com feliz exito na *Micaela* da *Carmen* no theatro Biondo de Palermo. A seguir cantou a *Nedda* dos *Palhaços*, e agora acabamos de saber que o maestro Allin convidou-a para cantar o papel de *Enza* na sua nova opera *Filtro*. A' nossa compatriota e á sua professora D. Eugenia Mantelli as nossas felicitações.

\*\*\*

Consta-nos que virá brevemente para o *Polyteama* a *Orchestra Philharmonica de Madrid* com Hernandez Arbós por director. Será uma boa nova para todos os amadores de musica.

\*\*\*

Deve ser posto á venda em principios de março o novo livro do nossó particular amigo e collaborador Alfredo Pinto (Sacavem), sobre o *Parsifal de Ricardo Wagner*, com illustrações de Stuart Carvalhaes e Beatrice Kerry.

\*\*\*

Consta que ainda esta epoca teremos quatro concertos com conferencias no theatro Polyteama.

\*\*\*

O *orfeon Condeixense* que teve o seu inicio em 27 de fevereiro de 1903, devido á boa vontade do sr. João Antunes conhecido amador de musica, acaba de constituir-se em *Associação de instrucção, benifi-*

*cencia e recreio* e a denominar-se: *Orfeon Condeixense (escola cantorum Santa Cecilia)*. Os seus novos estatutos, têm em mira uns largos horisontes artisticos, como damos em noticia separada.

\* \* \*

Acabamos de receber os primeiros cadernos do *Curso elementar de canto coral*, devido ao illustre professor e nosso amigo sr. Ernesto Vieira. São uns livros de facil leitura e muito uteis para as crianças, pois são escriptos com muita clareza e methodo apreciavel. Agradecemos a offerta.

\* \* \*

Continua doente o nosso querido amigo e companheiro de redacção o Ex.<sup>m</sup> Sr. Affonso Vargas. Fazemos vótos pelas suas rapidas melhoras.

## ESTRANGEIRO

Acaba de obter um grande successo no theatro Eretenio de Vicenza a nova opera de Pedrollo *Juana* sobre libretto de De Carli. O seu trabalho orchestral, segundo resa a critica, faz lembrar por vezes o estylo de Debussy. Pedrollo foi quem dirigiu a opera.

\* \* \*

*Operas novas á vista: L'anno mille* do maestro Rossi, *Acáth*, musica do escriptor napolitano Alfredo Evangelista, *Vitta bretonne* de Lorenzo Pergozzo, *Anna Karenine*, de Robbiani, *L'ora del the* de Lucatello *L'Aureole* de Tremisot.

\* \* \*

O festival *Mozart* que se realisa em Salisburgo de 10 a 22 de agosto comprehenderá a representação do *Don João* e varios trechos de concerto para orchestra.

\* \* \*

A cantora Bianchini Capelli tão conhecida dos frequentadores de S. Carlos vae casar em segundas nupcias com o aviador Mario Cobiauchi.

\* \* \*

O ultimo concurso aberto pela cidade de Roma para a composição de uma opera em um acto afim de ser cantada no *Cons-*

*tanzi*, a escolha do jury cahiu sobre uma obra chamada *Canossa* d'um joven compositor Francesco Malipiero, sobre um libretto de Silvio Benco. A sua execução foi um tremendo fiasco.

\* \* \*

No Casino de Cannes, o compositor Gabriel Dupont, viu a sua nova composição *Interméde Pastoral* ser recebida com bastante enthusiasmo.

\* \* \*

O maestro Campanine no grande theatro da *Opera House* de Chicago, acaba de reger com immenso agrado as operas *Manon*, *Carmen*, *Jongleur*, *Don Quichotte* e *Barbeiro*.

\* \* \*

Siegfried Wagner terminou uma nova opera o *Rei dos Pagões*; que não tenha a sorte das outras é o que nós desejamos.

\* \* \*

Gabriel Pierné nos concertos de Chatelet deve ter dado a esta data em unica audição o *Requiem* de Berlioz com 550 executantes.

\* \* \*

No theatro grego de Syracusa prepara-se para o mez de abril uma serie de representações com a *Agamemnon* de Eschylo. Ramagnoli que traduziu os versos tambem fez a musica para os córos.

\* \* \*

O *Ménestrel* de Paris refere-se á festa de S. Carlos em que se cantou o *Serão da Infanta*; o nome do auctor vem Rui Coelho, e diz que foi cantada pelo tenor Mascarenhas!

\* \* \*

Em Rouen, no *theatre des Arts*, cantou-se agora a opera inedita de Le Borne, *Cleopatra*.

\* \* \*

A nova opera de Gabriel Dupont *La Glu* não agradou no theatro de Lyon.

\* \* \*

Boucherle, pianista wagneriano, deu agora em Lyon um recital com obras suas sobre as operas do grande mestre de Bay-

reuth, executando com enormes applausos trechos das operas *Lohengrin*, *Walkyria*, *Mestres Cantores*, *Tristão e Parsifal*.

\* \* \*

Em Nova York estam os seguintes artistas: Titta Ruffo, Ysaye, Thibaud, Flesch, Kreisler, Zadora, Paderevsky, Tettrazzini, Legunsky, o quarteto Flanzaley, e Harold Bauer, nós sem nenhum!

\* \* \*

Reuniu-se em Londres um syndicato de millionarios para a construcção de um grande theatro no West End, que deve comportar nada menos de 4:000 logares.

O custo da construcção não será inferior a 4 milhões.

\* \* \*

Em Monte-Carlo teve grande exito a opera-bailado de Rameau, *Les fêtes d'Hébé*. Foi a famosa Zambelli quem interpretou a primeira personagem choreographica d'esta inspirada partitura duas vezes secular.

\* \* \*

Sob a direcção do distincto violinista Mathieu Crickboom, que a nossa plateia já teve occasião de applaudir, publica-se agora em Bruxellas uma nova revista, que tomou o titulo de *La Tribune musicale*.

\* \* \*

Durante a epoca d'inverno do theatro de S. Carlos de Napoles, cantar-se-hão as seguintes novidades: *Conchita* de Zandonai, *Il Sabba* de Emilio Perotti e *L'amore dei tré Ré* de Montemezzi.

No elenco dos artistas figuram, entre muitos outros nomes mais ou menos conhecidos, Adelina Agostinelli, Tina De Angelo, Cecilia Gagliardi, Ester Massoleni, Alessandro Bonci, Fernando De Lucia, Oreste Luppi e Mario Sammarco.

\* \* \*

Em Italia abriram-se tres concursos para professores officiaes: em Milão para a classe de harmonia com 3500 libras; em Napoles para o curso de historia musical com 4000 libras; e em Parma para a aula d'arte scenica e litteratura dramatica com 2500 libras.



Encontram-se de luto os conhecidos artistas João e Theophilo Saguer pelo falecimento de seu pae João Saguer Carbonnel, conhecido industrial. Os nossos peza-  
mes.

\* \* \*

Tambem faleceu a 17 o conhecido musico Alvaro Antonio Lagrange e Silva.

\* \* \*

O conhecido tenor Fernando Valero, que tantas vezes veio ao nosso S. Carlos, acaba de falecer em Moscow. Valero tinha com sua mulher, uma escola de canto em S. Petersburgo.

\* \* \*

Acabamos de ser dolorosamente surpreendidos pela noticia da morte de Fernando Maria Bomtempo, filho do grande pianista e compositor João Domingos Bomtempo.

Esta triste noticia decerto causará em todos que o conheciam uma profunda saudade, pois Fernando Bomtempo contava em cada um que lidava com elle, um amigo dedicado. Alem de ter sido um excelente pianista, foi um bello *sportman* em cavaleria. Fallava correctamente seis linguas, tendo feito innumeras viagens pela Allemanha, Italia, Inglaterra, França e Hespanha, sendo a sua conversa muito interessante. Foi um dos nossos primeiros doadores ao *Museu Instrumental* tendo-nos offerecido: 50 partituras e varias obras autographos de seu pae e tambem um seu retrato gravura rara. Morreu com 78 annos. Paz á sua alma.!

\* \* \*

Falleceu no hospital do Rego, o musico de 3.<sup>a</sup> classe de infantaria 29, João Antonio Espalha. Era natural de Estremoz e contava apenas vinte e quatro annos de idade.